

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL OURO VERDE SOBRE O TRABALHO DOCENTE

SOCIAL REPRESENTATIONS OF THE TEACHERS OF THE OURO VERDE STATE SCHOOL ON TEACHING WORK

Janice Firmino Sergio Lubian 1
Jandir Firmino Sergio 2
Rosane Duarte Rosa Seluchinsk 3

Licenciada em Pedagogia pela UFMT (2004). Especialista em Gestão em Educação Pública pela UFMT (2006). Professora Efetiva da Educação Básica da SEDUC-MT desde 2010. E-mail: janicelubian@hotmail.com 1

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT; Licenciado em História, pela Universidade Estadual de Mato, UNEMAT; Pós-graduado em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. E-mail: jandir_ufmt@hotmail.com 2

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, Mestre em Educação pela UFPR, Doutora em Desenvolvimento Sustentável pelo CDS-UNB e Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: rosane.rosa@unemat.br 3

Resumo: A partir dos estudos das Representações Sociais torna-se possível compreender e identificar os diferentes aspectos que envolvem o papel do professor no atual contexto educacional. Com base nesta premissa foi desenvolvido o presente estudo com objetivo de analisar as representações sociais dos professores sobre o trabalho docente, verificar o que pensam sobre seu papel na educação e os principais desafios enfrentados no cotidiano escolar. O estudo foi realizado na Escola Estadual Ouro Verde, tendo como método a pesquisa qualitativa com coleta de dados e levantamento bibliográfico buscando aporte teórico nas ideias e concepções de diferentes autores. Os dados obtidos indicam que para o grupo de professores pesquisado, o papel do professor é o de mediador do conhecimento, e que cabe ao professor promover situações que possam garantir a aprendizagem do aluno. Observou-se que os professores não se sentem valorizados e não estão satisfeitos com suas condições de trabalho atualmente. **Palavras-chave:** Educação. Desafios enfrentados. Contexto.

Abstract: From the studies of the Social Representations it becomes possible to understand and identify the different aspects that involve the role of the teacher in the current educational context. Based on this premise, the present study was developed with the objective of analyzing the social representations of the teachers about the teaching work, check what they think about their role in education and the main challenges they face in everyday school. The study was carried out at the Ouro Verde State School, using as method the qualitative research with data collection and bibliographical survey seeking a theoretical contribution in the ideas and conceptions of different authors. The data obtained indicate that for the group of teachers studied, the role of the teacher is the mediator of knowledge, and that it is up to the teacher to promote situations that can guarantee the student's learning. It was observed that teachers do not feel valued and are not satisfied with their working conditions currently.

Keywords: Education. Challenges faced. Context.

Introdução

A sociedade brasileira passou por intensas transformações nas últimas décadas e isso tem refletido profundamente no contexto educacional. Em decorrência deste contexto, a família também sofreu alterações, pois as mudanças socioeconômicas e ambientais refletiram no perfil das famílias e conseqüentemente no perfil do aluno. Em meio a tantas mudanças, muitos professores demonstram preocupações e algumas inquietações diante dos desafios enfrentados em seu trabalho, haja visto que as mudanças ocorridas, tanto na sociedade, quanto na família, exigem novas atitudes da escola.

Um assunto amplamente discutido na sociedade nos últimos anos é a qualidade da educação no Brasil. O baixo índice de desempenho escolar dos alunos apresentado em avaliações externas tem preocupado pais e educadores. Diante disso, percebe-se certo desconforto por parte dos professores que se sentem injustiçados, uma vez que segundo eles são apontados como os principais culpados pela situação. Para os professores, a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem envolvem outros fatores como as condições de trabalho do professor, interesse e motivação dos alunos, bem como o apoio da família.

A crise da profissão docente arrasta-se há longos anos e não se vislumbram perspectivas de superação há longo prazo. As conseqüências da situação de mal-estar que atinge o professorado estão à vista de todos: desmotivação pessoal e elevados índices de absenteísmo e de abandono, insatisfação profissional traduzida numa atitude de desinvestimento e de indisposição constante (face ao ministério, aos colegas, aos alunos, etc.) recurso sistemático a discursos – álibi de desculpabilização e ausência de uma reflexão crítica à ação profissional, etc. Esta espécie de autodepreciação é acompanhada por um sentimento generalizado de desconfiança em relação às competências e a qualidade do trabalho dos professores, alimentado por círculos intelectuais e políticos que dispõem de um importante poder simbólico nas atuais culturas da informação (NÓVOA apud MALACRIDA, 2012, p.14).

Para Sousa et al. (2007) apud Donato (2009), “a análise das representações sociais vem permitindo, assim, compreender a dinâmica e o conteúdo de se pensar a escola e a educação, sugerindo uma rica possibilidade de exploração da dimensão simbólica e de aspectos da cultura escolar”.

Ao considerar que os docentes no seu dia-a-dia constroem representações relacionadas a valores e atitudes, a teoria das representações sociais torna possível interpretar os elementos e os fenômenos da prática social e revela-se como um importante instrumento de análise do fenômeno educacional.

Como afirma Minayo (1995, p.108), as representações sociais, enquanto imagens construídas sobre o real, são um material importante para a pesquisa no interior das Ciências Sociais. As Representações Sociais se manifestam por meio de palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam. Por isso podem e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais. No entanto, sua mediação privilegiada é a linguagem, tomada como forma de conhecimento e de interação social. As representações sociais são formadas por conjuntos de crenças, explicações e são resultado da interação social dentro de um grupo; apresentam aspectos culturais, cognitivos e valorativos e variam de acordo com o contexto social e histórico.

Sempre necessitamos saber o que temos a ver com o mundo que nos cerca. É necessário ajustar-se, conduzir-se, localizar-se física ou intelectualmente, identificar e resolver problemas que ele põe. Eis porquê construímos representações. E, da mesma forma que, ante as coisas, pessoas, eventos ou ideias, não somos equipados apenas com automatismos, igualmente

não somos isolados em um vazio social: compartilhamos o mundo com outros, nele nos apoiamos – às vezes convergindo; outras, divergindo - para o compreender, o gerenciar ou o afrontar. Por isso as representações são sociais e são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam na maneira de nomear e definir em conjunto os diferentes aspectos de nossa realidade cotidiana, na maneira de interpretá-los, estatuí-los e, se for o caso, de tomar uma posição a respeito e defendê-la (JODELET, 2001, p.01).

Ao longo do tempo, por meio das relações que estabelecem, os grupos sociais criam suas regras e elaboram suas próprias informações, construindo sua identidade. No entanto, quando os elementos da identidade coletiva são questionados, inicia-se um novo processo, o surgimento das Representações Sociais. Para Moscovici (1978) apud Vasconcelos (2009) essas representações são uma resposta do grupo às intervenções externas que põem em perigo sua identidade coletiva, ou seja, para o modo como o grupo se vê e quer que os outros o vejam.

(...) as representações sociais devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre a qual elas intervêm (JODELET, 2001, p.08).

O estudo das Representações Sociais tem muita relevância e contribui de modo significativo para que seja possível compreender as mudanças pelas quais passam a sociedade e o comportamento do indivíduo dentro de um determinado grupo.

Diante do atual contexto educacional, torna-se interessante analisar a representação social de professor sobre o trabalho docente, o que pensa sobre seu papel na educação e os principais desafios enfrentados.

O objetivo do presente estudo foi analisar as Representações Sociais dos professores da Escola Estadual Ouro Verde acerca do trabalho docente, propondo uma reflexão e análise sobre como o professor se vê frente às exigências da sociedade atual, bem como dos conflitos, tensões e desafios presentes no cotidiano do seu trabalho. Com base nos estudos das Representações Sociais desenvolvidos por Moscovici (2009), torna-se possível compreender as representações sociais e identificar os diferentes aspectos que envolvem o papel do professor no atual contexto.

Materiais e Métodos

Área de Estudo

A Escola Estadual Ouro Verde está situada à margem da Rodovia MT 325, KM 25, encontra-se numa comunidade Rural denominada Comunidade Ouro Verde, Município de Alta Floresta – MT. Conforme informações encontradas no Projeto Político Pedagógico (PPP), a Escola Estadual Ouro Verde foi criada pelo Decreto Governamental nº 1479, publicada no Diário Oficial de 04/03/1997 e é mantida pela rede oficial de ensino do Estado de Mato Grosso através da Secretaria de Estado de Educação. Funciona nos períodos matutino e vespertino e oferta o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A escola atende a alunos de (onze) comunidades rurais vizinhas, filhos de pequenos e médios produtores rurais, oriundos de migrações de várias regiões do país. São aproximadamente 200 (duzentos) alunos. As famílias praticam a agricultura familiar e são consideradas de baixo poder econômico e médio baixo, boa parte dos alunos ajudam seus pais no trabalho diário para adquirir o conhecimento da vida do campo e contribuir com a renda familiar. Os alunos dependem do transporte escolar para chegarem à escola. A escola conta com um quadro de profissionais composto por 13 professores, 10 funcionários, uma coordenadora pedagógica e um diretor.

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo teve como metodologia as leituras bibliográficas e pesquisa de campo analisar as Representações Sociais dos professores da Escola Estadual Ouro Verde acerca do trabalho docente, tratando-se desse modo, de uma pesquisa de caráter qualitativo, uma vez que a metodologia da pesquisa qualitativa permitirá uma maior compreensão, descrição e interpretação dos fatos. A pesquisa envolveu 10 professores da referida escola. Para o desenvolvimento do trabalho, foram seguidas diferentes etapas. Foi realizado o levantamento bibliográfico e aprofundamento teórico-metodológico tendo como base obras de teóricos como Moscovici (2009), Jodelet (2001), Minayo (1995), entre outros autores; elaboração e aplicação de questionários aos professores da escola envolvida na pesquisa abordando questões referentes a opinião dos pesquisados sobre o papel do professor, como estão as condições de trabalho do professor atualmente, se sentem-se valorizados pela sociedade e motivados como professores, quais os maiores desafios enfrentados pelo professor e quais as contribuições da educação para a sociedade. Em seguida foi feita a sistematização e análise dos dados coletados, buscando-se o aporte teórico nas ideias e concepções de diferentes autores e pesquisadores que tratam sobre o assunto.

Para garantir sigilo na identidade dos professores envolvidos na pesquisa, seus nomes não serão citados no texto. Estes serão identificados com a designação de P.1 a P.10.

Resultados e Discussão

Os professores diante dos desafios do contexto educacional atual

Educar em um mundo que se transforma tão rapidamente é um dos grandes desafios para o professor. As mudanças ocorridas na sociedade provocaram mudanças significativas no perfil do aluno, o que traz grande impacto no contexto escolar. Em uma sociedade em constante mudanças, em que o comportamento e o perfil dos alunos e das famílias são tão afetados, desenvolver o trabalho docente está cada vez mais complexo devido a diferentes fatores. Isso faz com que o professor se veja diante de uma crise de identidade. Os professores muitas vezes se sentem desvalorizados em sua profissão docente.

No contexto atual da nova realidade social, “as novas demandas educativas situam os professores em um lugar diferente na cena educativa, que questiona a sua identidade” e

(...) Do ponto de vista da interação, quando o exercício de uma profissão passa de algo estável, transmitido e assentado, em algumas práticas para uma atividade incerta, pouco reconhecida ou problemática, estamos diante de uma crise de identidade (BOLÍVAR, 2002 apud MALACRIDA, 2012, p. 15).

Nesse contexto, muitos fatores contribuem para o estresse enfrentado pelos professores. Para Marchesi (2007), os principais fatores residem nas dificuldades que os professores encontram para desenvolver de maneira satisfatória sua tarefa profissional, devido a uma capacitação inadequada, condições de trabalho pouco satisfatórias e apoio social insuficiente. No entanto, para o autor, é preciso reconhecer que nas mesmas condições de trabalho, alguns professores se abatem e outros mantêm o ânimo, possivelmente devido ao equilíbrio emocional que alguns professores procuram manter ao participar de atividades inovadoras e entenderem que o ensino é uma profissão moral que exige arejar permanentemente os valores que a orientam.

Ainda segundo Marchesi (2007), cada escola tem seu contexto social, mas algumas ações podem ser consideradas referências comuns na superação desse problema, entre elas, a gestão do diretor que é responsável por criar um clima de confiança na escola e garantir o bem estar dos professores; as relações com as famílias para que colaborem na educação de seus filhos e no acompanhamento de suas atividades escolares; a participação dos alunos no funcionamento da escola e na definição de normas e regras; a lealdade e o respeito nas relações entre professores e alunos e a criação de espaço e tempo para o encontro de grupos de professores da escola para estimular a reflexão sobre a prática docente e apoio mútuo.

As representações sociais dos professores acerca do trabalho docente

A pesquisa realizada com 10 professores da Escola Estadual Ouro Verde, no intuito de verificar e analisar as Representações Sociais acerca do trabalho docente, apresentou resultados interessantes.

Dos dez professores pesquisados, três tem Licenciatura em Ciências Biológicas, dois são Licenciados em Letras, um é formado em Educação Física e quatro são Pedagogos. Apenas três são professores efetivos, os demais trabalham com contrato temporário. No que se refere ao tempo de atuação em sala de aula, as respostas variam de 2 anos a 34 anos de atuação.

Ao serem questionados se escolheram ser professor ou estão professor por falta de outras oportunidades, obteve-se diferentes respostas. Sete dos pesquisados disseram que escolheram ser professor por gostarem da Educação. Alguns se expressaram da seguinte forma:

Escolhi ser professor porque sempre acreditei que a educação pode transformar as pessoas (P. 10).

Escolhi ser professora, mas na época era uma profissão mais valorizada do que hoje em dia (P. 4).

A escolha de uma profissão e suas condições de exercício contribuem de modo decisivo para a formação da identidade do indivíduo e levam à diferentes graus de satisfação, de modo especial no que se refere à forma e ao meio no qual se desempenha a atividade (KANAANE, 1994; JACQUES, 1996; BARROS, 2000 apud PICADO, 2009).

Três dos professores pesquisados responderam que fizeram Licenciatura por falta de oportunidade, no entanto, com o passar do tempo, acabaram gostando do trabalho docente. Isso fica evidenciado nas verbalizações a seguir:

No início foi por não haver outras opções, mas depois houve a possibilidade de mudar e preferi dar continuidade (P. 7).

Apesar de ter feito licenciatura, não escolhi ser professor, a princípio foi por falta de oportunidade, mas depois fui me identificando (P. 8).

Sobre a escolha profissional dos professores temos o entendimento de que,

(...) as motivações mudam: até os anos de 1970 a disponibilidade permitida pelo trabalho docente era motivo de escolha da profissão, atualmente já não são, ao contrário: “sobretudo factores intrínsecos à atividade docente que mais influenciam a escolha desta profissão, nomeadamente o gostar de ensinar e de contribuir para o desenvolvimento dos alunos”. Vários autores referem que a maioria dos professores escolhe esta profissão porque esperam obter satisfação a partir dos fatores intrínsecos do trabalho; assim, a maior parte das medidas que são identificadas como podendo contribuir para a motivação dos professores são intrínsecas à atividade docente. Mas a ênfase nos incentivos intrínsecos não significa que os extrínsecos não contribuam para o empenhamento dos professores, não se pode analisar estes incentivos de forma descontextualizada ou despersonalizada (JESUS apud RABELO, 2010).

Percebe-se que a maioria dos professores pesquisados escolheram o curso de licenciatura por gostarem da área da educação e os demais, mesmo escolhendo um curso de licenciatura no início, por falta de outra oportunidade, acabaram se identificando com o trabalho, passando a gostar do que fazem. Observa-se que muitos aprendem a gostar do exercício da profissão docente,

o que é fundamental para quem atua na educação, pois como afirma Freire (1997) apud Rabelo (2010), para ser professor é preciso gostar do que faz.

Ao ser questionada a opinião dos mesmos sobre qual é o papel do professor, nove dos pesquisados disseram que é o de mediador do conhecimento, o que é mostrado em algumas das respostas que se seguem:

Acredito que é mediar o conhecimento para o aluno; favorecer, proporcionar a aprendizagem (P. 4);

Mediar o conhecimento e proporcionar a formação de opiniões (P. 3);

O papel do professor é propor situações de aprendizagem que possam garantir o conhecimento dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento, considerando as mais diferentes formas de intervenção, estratégias e materiais, para atender as mais diferentes formas e tempos de aprendizagem (P. 7).

Um dos pesquisados respondeu que o papel do professor vai além de transmitir o conhecimento, afirmando que,

O papel do professor é antes de tudo o de capacitar jovens para melhor convivência e desempenho (P. 9).

Fica evidente que para esse grupo de professores, o papel do professor é o de mediador do conhecimento, e que cabe ao professor promover situações que possam garantir a aprendizagem do aluno. Nessa concepção, o professor é visto como facilitador no processo de busca do conhecimento. Cabe ao professor, organizar e coordenar as situações de aprendizagens, adequando suas ações às características individuais dos alunos, dando o suporte necessário para que o aluno possa construir o seu conhecimento (BRASIL 2001, p. 40).

Para Roldão (2007, p. 95), a função de ensinar caracteriza-se pela “figura da dupla transitividade e pelo lugar de mediação”. Desse modo, ensinar é fazer aprender alguma coisa a alguém.

Saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um *profissional de ensino*, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo (ROLDÃO, 2007, p.102).

Apenas um dos pesquisados afirmou que o professor é o “profissional que transmite conhecimento” (P.1). Essa visão do papel do professor está voltada para a tendência pedagógica denominada pedagogia tradicional. Nessa concepção, o professor é o centro, seu papel é ensinar a matéria, transmitir o conhecimento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, no modelo tradicional, a função primordial da escola é

(...) transmitir conhecimentos disciplinares para a formação geral do aluno, formação esta que o levará, ao inserir-se futuramente na sociedade, ao optar por uma profissão valorizada. Os conteúdos do ensino correspondem aos conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações passadas como verdades acabadas, e, embora a escola vise à preparação para a vida, não busca estabelecer relação entre os conteúdos que se ensinam e os interesses dos alunos, tampouco entre esses e os problemas reais que afetam a sociedade (BRASIL, 2001, p. 39-40).

Quanto às condições de trabalho dos professores atualmente, a opinião da maioria dos pesquisados é de que não estão boas. Isso fica evidenciado em algumas verbalizações que se

seguem:

Difícil. O professor atualmente possui ao alcance variadas possibilidades de recursos didáticos pedagógicos, no entanto, com a possibilidade da criança, adolescente não ter restrições, limites e responsabilidades, o que acontece é que dificilmente há motivação e compromisso com os estudos (P. 7);

Em alguns casos, precárias, não somente por desvalorização profissional, mas por falta de recursos e estrutura nas escolas (P. 9);

No que diz respeito a recursos, materiais, estrutura física, penso que atende às necessidades, o que falta é interesse do aluno. Existe muita burocracia (P. 4)

Com tantas mudanças na educação, a profissão está ficando cada vez mais difícil (P. 6);

São desfavoráveis em alguns casos, quando não encontramos o apoio da família do aluno (P. 2).

Como é possível observar, os professores não estão satisfeitos e se sentem desconfortáveis no que se refere às suas condições de trabalho atualmente, devido a alguns fatores. Entre estes fatores está a falta de limites das crianças e adolescentes, falta de motivação e compromisso dos alunos com o estudo, falta de apoio das famílias e a burocracia crescente.

As mudanças que ocorreram na sociedade e a massificação do sistema escolar, ocasionada pela democratização do ensino provocaram uma inadequação do sistema escolar às novas exigências, e as reações diante das demandas sociais não acompanharam a rapidez das mudanças. Nesse sentido, “os professores se encontram ante o desconcerto e as dificuldades de demandas mutantes e a contínua crítica social por não chegar atender essas novas exigências (ESTEVE apud MALACRIDA, 2012, p.39).

Foi questionado aos pesquisados se estes se sentem valorizados pela sociedade, enquanto professor. Apenas três responderam que as vezes ainda se sentem valorizados, por alguns pais, por meio de alguns gestos e atitudes de algumas pessoas que demonstram valorização pelo professor. No entanto, os demais responderam que não se sentem valorizados pela sociedade, visto que

A atual sociedade não vê a relevância da profissão e uma das formas de se notar isso é a ausência de apoio durante as manifestações e protestos da classe (P. 9);

Quando lutamos pelos nossos direitos, não somos entendidos nem apoiados pela sociedade. Cobram de nós a parte do governo e muitas vezes da família também (P. 4);

Eu me sinto desvalorizada na maioria das situações porque se a sociedade valorizasse o professor, o aluno não conseguiria desvalorizar (P. 2)

Observa-se que os professores pesquisados não se sentem valorizados em seu trabalho, nem pela sociedade e nem pelas famílias. Apenas alguns ainda acreditam que seu trabalho é valorizado por algumas pessoas e famílias dos alunos. Isso é preocupante, uma vez que reflete na motivação e na autoestima desses profissionais, que, não se sentindo valorizados, passam a acreditar cada vez menos na importância do trabalho que desempenham.

É necessário ouvir as vozes e os relatos dos professores para desvendar uma parte do interior do ofício, para recuperar a esperança de que a paixão de ensinar ainda seja possível, dar a voz aos professores e professoras para que narrem o

que sentem sobre sua vida profissional, que, seguramente, a maioria não conseguirá separar de sua vida pessoal e institucional (IMBERNÓN, 2007).

Quando questionados sobre qual o maior desafio enfrentado pelos professores hoje, as respostas são muito semelhantes. Para os professores pesquisados, é lidar com a desmotivação, o desinteresse, a indisciplina e a falta de comprometimento dos alunos. Para eles, essa situação fica ainda mais difícil, em algumas situações, pela falta de apoio aos professores e à escola por parte das famílias dos alunos.

Percebe-se que os professores estão sentindo a falta do apoio dos pais no processo ensino-aprendizagem, o que evidencia que pode estar havendo ausência de diálogo entre escola e família. E isso merece uma reflexão, haja vista que para que ocorra avanços e melhorias na qualidade da educação, bem como na superação dos problemas enfrentados no atual contexto educacional, é preciso que escola e família trabalhem juntas. Nesse sentido, é preciso avançar no diálogo entre a escola e a família.

Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (DESSEN e POLONIA, 2007).

Fica evidente que os professores gostariam de poder contar mais com o apoio e a ajuda da família dos alunos para poder enfrentar os desafios citados. Para os pesquisados, algumas famílias estão deixando de cumprir com sua função socializadora, o que sobrecarrega a escola.

Diante do atual contexto, percebe-se que o trabalho docente se tornou complexo, visto que os professores precisam lidar com diferentes situações de tensões e conflitos, o que requer uma nova perspectiva de formação do professor, seja ela inicial ou continuada. É preciso que o professor use “jogo de cintura” para dar conta dos desafios enfrentados em seu cotidiano de trabalho, que o professor se reinvente, que reflita continuamente sobre sua ação docente, busque novas metodologias e esteja em constante atualização profissional para que possa se preparar para lidar com o novo perfil dos alunos que estão hoje na escola. Ao falar sobre a formação necessária ao professor corroboramos com a tese de que:

Formar professores implica debater questões conceituais e discutir critérios metodológicos, subsequentemente, o estudo dos processos cognitivos dos professores fornece diretrizes válidas para a implementação de novos currículos de formação, cuja filosofia base se centra na concepção do professor como profissional que toma decisões. A tarefa mais importante consiste em se desenvolver a capacidade do professor para solucionar problemas. Para tal, será necessário adaptar os programas de formação às necessidades das decisões dos próprios docentes (PACHECO, 1995, p. 61).

Ao serem questionados sobre quais são as contribuições da Educação para a sociedade, todos responderam que a educação contribui de diferentes maneiras:

Uma sociedade onde a educação acontece tudo funciona melhor, diminui a criminalidade, aumenta profissionais qualificados e consequentemente melhora a qualidade de vida (P. 5);

Contribui na formação cidadã, nas escolhas tanto pessoais como políticas, consolida a educação familiar, oportuniza igualdade nos conhecimentos e estimula o pensamento reflexivo e crítico (P. 4);

Em todas as esferas a educação contribui, pois, o ser humano que tem a oportunidade de ter acesso à educação torna-se um ser ativo na sociedade. (P. 8);

Fazer com que os alunos se tornem cidadãos críticos, autônomos e humanizados (P. 6).

Foi possível perceber que todos os professores pesquisados acreditam que a educação contribui com a sociedade, uma vez que oportuniza a igualdade, contribui com a melhoria da qualidade de vida, na formação de cidadãos críticos, ativos, autônomos e humanizados. Mas, para que isso ocorra, é preciso que a educação esteja bem, visto que de acordo com um dos professores pesquisados

A educação pode sim, ser capaz de contribuir com a sociedade, no entanto, ela não pode curar, se também está doente (P. 7).

Nesse sentido, é preciso então, que sejam superados os problemas enfrentados pela educação atualmente para que seja possível uma maior contribuição da educação para a sociedade.

Foi perguntado aos pesquisados se estes se sentem motivados como professores. Para 5 dos pesquisados, essa motivação ocorre em parte, visto que,

A motivação é algo particular do próprio ser. Se a motivação vier pela sociedade não estaria motivado. Mas, como minha motivação vem do desempenho dos alunos, e o reconhecimento, mesmo que de poucos, me sinto motivado a continuar a exercer a profissão que considero nobre e de coragem na atual sociedade (P. 9);

Na maioria das vezes não, pois temos em sala um número cada vez maior de alunos desmotivados, pois que jogam a culpa no professor e uma política que espera milagres de nós. Tudo isso vem desmotivando cada vez mais, infelizmente (P.5);

Já me senti mais motivada, no entanto, procuro sempre motivos para estar bem. Muita cobrança ao professor, pouco retorno por parte de alunos, pais sociedade e governo (P. 4);

Pela profissão que escolhi, sim, sou muito motivada a desenvolver o meu trabalho, mas as vezes fico desmotivada quando o aluno não demonstra interesse pela aula e os familiares não apoiam a escola, o trabalho de cada profissional da educação (P. 6).

Os demais foram bastante categóricos ao responder que não se sentem motivados como professor atualmente, alegando diferentes motivos, como a falta de apoio das famílias dos educandos, burocracia que prejudica o trabalho do professor, sobrecarga de trabalho para o

professor, entre outros motivos. Percebe-se que a falta de motivação dos professores decorre de vários fatores, mas fica evidente que a falta de apoio por parte dos familiares dos alunos contribui consideravelmente com essa desmotivação.

Segundo Tedesco apud Malacrida (2012, p.24), a modificação sofrida pela família no século XXI, provocou o que é chamado por ele de “erosão no apoio familiar”, afetando a relação escola-família e produzindo uma dissociação entre as duas instituições.

É possível perceber que mesmo entre os professores que ainda se sentem motivados no trabalho docente, pelos motivos citados por cada um, reclamam da falta de apoio e reconhecimento das famílias e da sociedade pelo trabalho que desenvolvem.

Para Zenti (2000), a motivação não é apenas algo natural, depende de fatores externos, e sendo assim as pessoas apresentam diferentes motivações para o mesmo assunto. Segundo Knüppe (2006), os motivos que levam os professores a elaborarem suas aulas baseiam-se nos incentivos emocionais, e que por isso, pessoas diferentes têm objetivos diferentes e incentivos diferentes, o que as leva a possuir motivações distintas.

Essa motivação para o trabalho, conforme Jesus e Santos apud Knüppe (2006), tem relação com as condições de trabalho oferecidas ao profissional da educação, que algumas vezes não recebem salários de acordo, tem poucos recursos tecnológicos à sua disposição e trabalham com um número elevado de crianças. Porém, uma pesquisa realizada por Moreira (1997), constatou que a motivação é um fenômeno complexo, se constituindo num elemento essencial à própria razão de ser professor.

Considerações Finais

Ao término desse estudo o objetivo proposto inicialmente foi alcançado. As considerações feitas ao longo desse trabalho pretenderam evidenciar que as mudanças ocorridas na sociedade provocaram mudanças significativas no comportamento e perfil do aluno e das famílias, trazendo grande impacto no contexto escolar atual. Diante dessas mudanças, o trabalho docente se tornou complexo devido a diferentes fatores, e isso faz com que o professor se veja diante de uma crise de identidade, e sinta-se muitas vezes desvalorizados em seu trabalho docente.

Ao término desse trabalho foi possível observar que para o grupo de professores pesquisado, o papel do professor é o de mediador do conhecimento, e que cabe ao professor promover situações que possam garantir a aprendizagem do aluno.

Observou-se que os professores não estão satisfeitos e se sentem desconfortáveis no que se refere às suas condições de trabalho atualmente e não se sentem valorizados pela sociedade, nem pelas famílias. Para eles o maior desafio encontrado atualmente no trabalho docente é lidar com a desmotivação, o desinteresse, a indisciplina e a falta de comprometimento dos alunos. Situação que se agrava pela falta de apoio das famílias dos alunos aos professores e à escola. Para eles, algumas famílias estão deixando de cumprir com sua função socializadora, o que sobrecarrega o trabalho docente.

Também se observou que mesmo entre os professores que ainda se sentem motivados por diferentes fatores no trabalho docente, há professores que reclamam da falta de apoio e reconhecimento das famílias e da sociedade pelo trabalho que desenvolvem.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 3. ed. V. 1. Brasília: MEC/SEF, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília. Distrito Federal. Paideia, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/paideia>>. Acesso em 06/03/2018.

DONATO, Sueli Pereira. Representações Sociais do ser professor no contexto atual – desafios, incertezas e possibilidades. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação**. EDUCERE. III encontro sul brasileiro em Psicopedagogia. PUCPR. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/>>

educere2009/anais/pdf/2967>. Acesso em 22/09/17.

IMBERNÓN, Francesc. **Aprender com histórias de vida**. Revista Pátio: Revista Pedagógica. Ano XI. Nº 43, agosto/outubro, 2007.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, p. 17-44, 2001.

KNÜPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação**: desafio para as professoras do ensino fundamental. Educar em revista, Curitiba. UFPR, n. 27, p. 277-290, 2006.

MALACRIDA, Vanessa Ananias. **Ser professor no contexto do século XXI**: Representações sociais de professores. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2012. Disponível em: <<http://www.btd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/>>. Acesso em 22/09/17.

MARCHESI, Álvaro. **O desafio de formar cidadãos responsáveis**. Revista Pátio: Revista Pedagógica. Ano XI. Nº 42, Maio/Junho, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho A. JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, H. **A investigação da motivação do professor**: a dimensão esquecida. Educação & Tecnologia, Curitiba, v. 1, p. 88-96, 1997.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Tradução: Pedrinho Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PACHECO, J. A. **O pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PICADO, Luis. **Ser professor**: Do mal-estar para o bem-estar docente. 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0474.pdf>>. Acesso em 29/08/2018.

RABELO, Amanda Oliveira “Eu gosto de ser professor e gosto de crianças”. A escolha profissional dos homens pela docência na escola primária. **Revista Lusófona de Educação**, n. 15, p. 163-173, 2010.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, 2007.

VASCONCELOS, Terezinha Pereira. **As Representações Sociais e o Inconsciente Coletivo**. Um diálogo entre duas linhas teóricas. 2009. Disponível em: <www.iunib.com/as-representações-sociais-e-o-inconsciente-coletivo-um-dialogo-entre-duas-linhas-teoricas>. Acesso em: 01/09/2017.

ZENTI, L. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. **Nova Escola**, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000100&pid=S0104-4060200600010001700013&lng=en>. Acesso em: 10 de abril de 2019.